



## ***Visual-kei* : Cultura Visual e Impacto Intercultural**

*Visual-kei: Visual Culture and Cross-cultural Impact*

### **Resumo**

O *Visual Kei* teve como auge os anos 90, e no ocidente nos anos 2000. Na América do Sul o estilo ganha força no ano de 2005. É um movimento musical que mistura vários estilos de rock. De origem *underground*, o estilo prova hoje de um "boom" internacional. O artigo pretende demonstrar o modo que a carga intercultural trabalhou na composição de ideais estéticos e psicológicos nos adeptos do estilo no Brasil.

Palavras Chave: *Visual-kei*, Japão, *underground*, *j-rock*, *fashion*, cultura *pop*

### **Abstract**

*Visual Kei reached its peak in the 90s, and in the West in the 2000s. In South America the style gains strength near the 2005. It is a musical movement that mixes various styles of rock. Of underground origin, style experience today of a "boom" international. The article argues the way the intercultural burden worked on the composition of aesthetic and psychological ideals in style fans.*

Keywords: *Visual-kei*, Japan, *underground*, *j-rock*, *fashion*, pop culture

## **Introdução: trajetória e contextualização conceitual**

*Visual-kei* - ヴィジュアル系 (em tradução livre: ‘linhagem visual’ ou estilo visual’), é um movimento visual e musical que surgiu no Japão na década de 1980. É caracterizado pela excentricidade materializada em cores fortes, trajes chamativos, maquiagem demarcada e penteados elaborados. Um dos aspectos a ser ressaltado é o da androginia. Impulsionado pela música, o *Visual-kei* agregou outras características a partir de um *mix* de ‘vertentes’ do *Rock*, reforçando o diálogo entre música e imagem.

A cultura japonesa é muito vinculada a tradições que, inseridas em uma sociedade, padronizam e determinam comportamentos um tanto quanto rígidos que pouco abrem espaço à livre expressão individual. Isso reforça uma espécie de necessidade de autoafirmação de por parte dos jovens, possibilitando a criação de ‘realidades alternativas’ como uma espécie de válvula de escape das pressões sociais.

Desde os anos 50 a moda produzida em grandes centros japoneses como Harajuku, Shibuya, Osaka e Shinjuku, afirmava-se de forma ímpar. Nos anos 90, a cultura popular japonesa gradativamente tornou-se conhecida em âmbito internacional, devido à utilização de novas tecnologias. Jogos, animê (desenhos animados), mangás (quadrinhos) e a música, despertaram interesse internacional.

Por sua origem *underground*, o *Visualkei* não estabelece fronteiras. O simples fato de desfrutar da música e divulgá-la contribui para a popularidade.

Foram definidos como interlocutores das investigações acerca do tema o público frequentador de convenções de cultura *pop* asiática. Mais especificamente os admiradores, amantes e adeptos do *Visual-kei*, a fim de demonstrar o modo através do qual a ‘carga cultural alheia’ opera na composição intercultural, estabelecendo ainda ideais estéticos e psicológicos.

Foi realizada coleta de dados foi realizada a partir de observações prévias e aplicação e questionário, direcionado com base teórica de acordo com Labes (1998).

Os referenciais teóricos tomam por base artistas, estilistas e pesquisadores envolvidos com o estilo *Visual-kei*.



Figura 1: Banda the GazettE.

## ***Visual-kei*: vertentes e expansão**

A trajetória do *Visual-kei* na 'cultura da moda' teve início com músicos que desenhavam suas próprias linhas de roupas. Com inspiração nos figurinos usados no palco, a esses pudessem ter uso no cotidiano. Nesse sentido, foi comparado ao *Glam Rock* dos anos 70.

Há suposições de que todo *J-Rock* (*Japanese Rock*) seja *Visual-kei*, o que muitas vezes não é fato passível de comprovação. Algumas bandas propõem o *Visual-kei*, mas se afastam da essência quando se tornam *mainstream*, e promovem o estilo visual numa expressão mais suave. Este é o caso da banda *Dir en Grey*.

De acordo com os autores do livro *Visual-kei no Jidai* (ヴィジュアル系の時代-ロック・化粧・ジェンダー, 2003), o *Visual-kei* pode ser dividido em:

Visual Rock I - com durabilidade de pouco mais de uma década, foi a era de nascimento das bandas de rock *X JAPAN* e *LUNA SEA*, dois clássicos do Visual no Japão, e que estão ativos até hoje. Os trajes selvagens e cabelos extremamente chamativos definiram a era junto do rock. Na mesma fase surgiu também o *Nagoya Kei* (名古屋系)- a primeira ramificação *kote-kei* (コテ系), ("oldschool" ou "estilo tradicional") do *Visual-kei*. Com base na província de Aichi, Nagoya, as bandas que surgiram neste estilo caracterizaram a próxima década, com uma aparência sombria, de modo geral, e notável tendência a separações com membros de outras bandas sendo reinseridos em novas bandas, definindo uma verdadeira mistura de membros de bandas anteriores.

Visual Rock Era II começou em 1993, englobando bandas como MALICE MIZER, GLAY e L'Arc~en~Ciel. Foi durante essa época que grande parte da população japonesa tomou ciência do *Visual-kei*, levando a grande popularidade pelos próximos quatro anos. Visual Rock Era III surge em 1997 - La'cryma Christi, ROUAGE e PENICILLIN, definem a fase de trajes muito detalhados e brilhantes, com nova variação do som, que ajudou a definir ainda mais o *Visual-kei* com gênero próprio e estilo. Além disso, também surgiram na época as vertentes dentro do *kote-kei*: *Eroguro Nansensu-kei* (エログロ系) ("estilo absurdo grotescamente erótico") - que reflete erotismo e foi utilizado por bandas como *cali≠gari*; e *Angura-kei* (アングラ系) ("estilo underground") - onde predominam vestimentas tradicionais como quimonos e uniformes japoneses. Este estilo também deu origem ao *Ouji-kei* (王子系) ("estilo príncipe"), conhecido no ocidente por *Kodona kei* (コドナ系) ("estilo de menino") - foi criado por Ryutaro, vocalista do *Plastic Tree* - é caracterizado pela versão masculina dos trajes vitorianos de *Lolita*. (TAKAKO, Inoue, 2001)



Figura 2: *X JAPAN* e *LUNA SEA*.

Em 1999, no Japão, o *mainstream* da música *Visual-kei* cessou, e finalmente o cenário se estabilizou como um estilo *underground*. Esse começou a percebê-lo como similar à geração *otaku*. Ou seja, o *Visual-kei* era apenas para ‘ouvintes estranhos’, rebeldes e desajustados devido às vestimentas e aparência andrógina. Em decorrência deste estereótipo, o estilo foi associado à faixa etária adolescente.

Em 2001, surge a ‘Nova Geração do *Visual kei*’ com o advento do *Oshare-kei* (オシャレ系) (‘estilo sofisticado’). Esse, muda não só a aparência, na medida em que as roupas se tornam muito brilhantes e coloridas, como também o som se assemelha ao *pop-rock*. Em 2004, surge o mais recente período do *Visual kei*, o *Neo Visual kei*. Novas bandas ‘inundam’ o cenário e outras acabam.

Até o auge da popularização do estilo, o *Visual-kei* nos Estados Unidos da América só era conhecido via *Internet*. Ressalta-se que o primeiro show neste estilo aconteceu nos EUA em 2002, ampliando a possibilidade de apresentação de bandas japonesas nos anos seguintes.



Figura 2: Usuários de *Visual-kei* em evento brasileiro de cultura *pop*.

## **Brasil: cultura pop e Visual-kei**

Percebe-se no Brasil um grupo de amantes da subcultura japonesa, a partir da realização de eventos desde 1988. Em 2003, houve uma nova proposta de evento sob forma de convenções de *anime*. Aconteceu o primeiro *Anime Friends*, realizado pela empresa *Yamato Comunicações e Eventos*, e o modelo sugerido serviu de referência em diante. Tornaram-se locais de encontro e diversão para fãs de cultura *pop* em geral, considerados os mais relevantes na América Latina.

Em 2007, a mesma empresa estabeleceu parceria com o site *JaME Brasil* e realizou a primeira produção de um show voltado ao público do *Visual-kei*. A banda *Charlotte* apresentou-se em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Gradativamente os admiradores do *Visual-kei* começaram a reunir forças e contribuíram para ampliar demanda por atrações com objetivo de difundir o estilo. Como resultado, o Brasil se ‘encaixou’ na rota *Visual-kei*.

No ano de 2008, o país recebeu a banda *Miyavi* com ingressos esgotados. Em seguida, também recebeu visita de bandas como *An Café*, *Versailles*, *SCREW*, *LM.C*, *DEATH GAZE*, *D*, *Kagrra*, *Kaya* e *DIR EN GREY* além de dois dos maiores nomes do *Visual-kei*: *The GazettE* e o clássico *X JAPAN*.

Com isso, é possível afirmar que existe uma base sólida de admiradores do gênero e estilo que compõem o cenário do *Visual-kei* fora do Japão, que inclui o Brasil.

## **Pesquisa**

O *Visual-kei* expandiu e tornou-se alvo de interesse a nível mundial. Uma vez identificado o público, para dar seguimento ao intuito da pesquisa através da aplicação de questionário, buscou-se saber como o indivíduo conheceu o estilo, se ainda o segue e o período, além da pontuação das dificuldades de adaptação, e superficialmente os motivos de terem levado a identificação com o modelo. Como o objeto de estudo concentra-se numa vertente bastante diversificada, com estéticas e padrões peculiares, além de uma base diversa da cultura ocidental, considerou-se relevante estudar a influência gerada no público, bem como o impacto nessa população.

Também foram usados materiais previamente publicados e documentados, e pesquisa descritiva e exploratória.

### *- Amostragem*

Em pesquisa aplicada a grupo específico via formulário online foram obtidas 24 respostas.

*- Instrumento de coleta*

Questionário com perguntas abertas e fechadas, estruturadas em de acordo com referencial teórico e os objetivos traçados para a investigação.

*- Resultados e Análise dos Dados*

A análise de resultados foi baseada em percentuais estatísticos relatando os resultados das entrevistas.

A partir da investigação, evidencia-se a seguir, os procedimentos e resultados obtidos.

## **Procedimentos**

Aqui serão apresentados os dados coletados por meio dos questionários e as respectivas análises. Algumas conclusões apresentadas a seguir resultaram da interação da proximidade do pesquisador com a área pesquisada.

- **Caracterização dos pesquisados**

Do total de 24 respondentes, notou-se jovens com idade entre 13 e 20 anos (33.3%), a maioria com idade correspondente entre 20 e 25 anos (54.2%), e uma porcentagem menor com idade acima dos 25 anos (12.5%), como indicado no gráfico I. Este dado remete ao período em que o *Visual-kei* atingiu seu auge no país, em que esses jovens estavam em fase adolescente ou próximos dela, e refletem exatamente a visão característica do movimento no Japão - jovens rebeldes.

- **Histórico**

O gráfico II compreende a quantidade de tempo que os entrevistados têm contato com o estilo. Dessa forma, nota-se que a maioria conhece o *Visual-kei* há mais de 3 anos. Essa informação reforça o histórico expansivo do estilo, assim como expõe, de fato, a influência trazida pelo primeiro show no Brasil.

- **Usuários**

A fim de comprovar um público adepto e seguidor do *Visual-kei*, o gráfico III evidencia uma maioria de usuários ainda amantes e aficcionados (62.5%).

- **Expansão**

Considerando o principal meio de disseminação do estilo no mundo, o gráfico IV traz a comprovação de que a *Internet* é a principal fonte de propagação e adição de admiradores (58.3%), além disso, o consumo das mídias japonesas também foram influentes(25%); assim como o contato com outros admiradores (16.7%) - dessa forma, supõe-se também que os eventos de cultura pop japonesa não são um dos principais meios de alcance e contato com *Visual-kei*.



- Informações

O gráfico V evidencia que a Internet é a principal fonte de informações e os sites reúnem os melhores resultados sobre o assunto (100%). Diante disso, é possível supor que os admiradores do *Visual-kei* enfrentam algumas dificuldades na busca por informações, o que acaba incentivando a tomada de iniciativas como criar sites independentes, afim de concentrar o maior número de informações possíveis.

- Barreiras

Delineando as principais dificuldades em incorporar o estilo, foi possível constatar no gráfico VI que a maior parte dos adeptos considerou, inicialmente, o fator financeiros como o principal problema em aderir o Visual (58.3%). Logo em seguida, questões como falta de prática com instrumentos e acessórios que compõem o estilo (penteados elaborados e maquiagens fortes e bem definidas são pontos cruciais na composição estética, por exemplo) , e o preconceito atingem metade (50%) dos entrevistados no quesito de principais obstáculos. Há ainda problemas com a aquisição de informações objetivas e claras sobre o tema, apontada por 29.2% dos entrevistados, assim como barreiras culturais, o idioma por exemplo, limitam 16.7% dos casos de interessados no estilo.

- Relacionamento

Já no gráfico VII, a questão envolve informações sobre a forma como o estilo demarca e influência a construção de relacionamentos. Dessa forma, vemos que não há seleção entre amadores ou não amadores do *Visual-kei* nos círculos de amizade.

Quanto à reuniões e encontros, comprova-se no gráfico VIII que os eventos de cultura pop japonesa são principal porta de acesso, abertura/recepção dos admiradores do estilo (62.5%).Em seguida há uma grande parcela que não costuma frequentar nenhum tipo de encontro (29.2%), assim como existem admiradores que participam de reuniões físicas e encontros online organizadas por fãs (1%). Neste item é possível constatar que, apesar de os eventos de cultura pop não representarem a principal fonte de exposição do *Visual-kei*, ele ainda é considerado o meio mais influente de concentração dos admiradores e usuários do estilo.

O gráfico IX evidencia que a Internet, além de ser o principal meio de informações sobre *Visual-kei*, também é o melhor caminho na aquisição de contatos e construção de relações com os adeptos do *Visual-kei* (100%)

Já o gráfico X demonstra o quanto o *Visual-kei* incentivou e serviu de motivação na criação de laços em outros países, sobre amizade com estrangeiros as respostas foram positivas majoritariamente.

- Principais características

Na última questão fechada, foram considerados os fatores que o público brasileiro leva em conta na composição final do indivíduo no *Visual-kei*. Dessa forma, foram considerados por eles, em ordem de relevância: vestimenta (83.3%), cabelos (75%), maquiagem (70.8%), música (66.7%), comportamento, atitude e androginia (37.5%) e uso de cores marcantes (20.8%). Através desses resultados, é permitido supor que no Brasil o *Visual-kei* também corresponde a uma válvula de escape dos padrões sociais, envolvendo resistência grande aos modelos cotidianos e respondendo com uma carga cultural bastante peculiar baseada nos princípios do cenário *Visual-kei* no Japão.

Ainda foram realizados questionamentos abertos, cujas respostas ajudaram na composição da conclusão deste primeiro trabalho. Foram elas:

- Motivos pelos quais os entrevistados deixaram o estilo, caso tenha acontecido;
- Dificuldades atuais na vivência como um adepto do *Visual-kei*;
- Quais os aprendizados estimulados pelo estilo;
- Quais os principais obstáculos em se importar um movimento japonês, incorporando-o a uma cultura completamente distinta;

Também foi pedido para fazerem uma breve descrição de quais seriam as distinções entre o cenário *Visual-kei* no Japão e no Brasil, e a última questão envolvia o maior fator admirado pelos fãs do estilo como um todo.

As respostas, de um modo geral, refletem com frequência o preconceito sofrido pelos admiradores da subcultura, assim como evidenciam um interesse maior pelo exótico e extravagante. De certa forma, algumas vezes acabam também exaltando uma cultura em detrimento de outra, o que seria um fator inconveniente e desfavorável a visão ascendente do *Visual-kei*. Pontos fortes como liberdade de expressão e atenção a detalhes na composição da estética, também se fazem presentes em muitas respostas, assim como o amor pela música acompanhada do estilo.

## **Conclusão**

O Visual Kei (ビジュアル系) é um movimento musical que mistura vários estilos de rock e forma mais uma das tribos que frequentam as ruas de Tóquio. É caracterizado pelo hibridismo de estilos e influenciado pelas bandas de rock japonesas.



Assim como todos os movimentos *underground*, foge aos padrões tradicionais japoneses, e tem o intuito reunir admiradores do mundo todo.

Uma vez que não se estabelece fronteiras, os amantes do *Visual* são atraídos pela possibilidade livre de expressarem-se nas diversas vertentes do estilo, visto que não há apontamentos de certo e errado nas composições, e em muitos casos criam-se vertentes visual. Ainda assim, é necessário lembrar, que a música está entrelaçada no estilo, e também é carregada de significados - as composições são complexas, no geral, e as letras apresentam críticas, são sugestivas ou até mesmo bastante romantizadas.

Na América do Sul o estilo ganha força próximo do ano de 2005, em que a primeira banda fez uma rápida passagem por alguns países. No Brasil os eventos de cultura *pop* japonesa impulsionaram o crescimento do pequeno grupo que se identificava com o estilo quando passaram a dar abertura aos diferentes setores da subcultura. Dessa forma, os adeptos do *Visual-kei* encontraram um meio de localizarem e identificarem-se, e tornou-se um costume marcar pequenas reuniões dentro dessas convenções. Observando o crescimento do nicho, as empresas notaram a demanda, encontrando como meio de mantê-lo vivo e ativo a criação de atrações especificamente para esse público. Entre os anos de 2008 e 2014 o Brasil provou da mais intensa onda de artistas do *Visual-kei*.

A intenção da pesquisa é expor como o estilo foi recebido e atuou em pontos diversos da construção cultural dos indivíduos que o aderiram, e qual a situação da relação atualmente. Através das entrevistas ficou evidente ser um público composto por jovens, que tiveram contato prévio com cultura *pop* japonesa através dos quadrinhos e animações principalmente, o que culminou na descoberta do estilo musical.

Como ponto a ser observado de acordo com os entrevistados, no país não existem vestimentas que possam compor o estilo, e muitas vezes é necessário fazer um investimento em importações. De fato, não existem nenhum grande ramo que represente o estilo e a alternativa para isso é buscar trajes o mais próximos possíveis, e compô-los nos moldes "*faça-você-mesmo*". Ou então investir pesado em importação. Também é permitido dizer que a imersão no estilo estimulou o intelecto, levando os adeptos a aprenderem a tocar instrumentos musicais, costurar, maquiar, cortar, pentear, compor e, mais recorrente, os idiomas inglês e japonês.

Assim, ainda é possível dizer que os admiradores promovem uma verdadeira caça cibernética em busca de seus semelhantes, e dão base uns aos outros na composição de guias e direcionamentos do estilo musical, formando referenciais de

suporte do *Visual-kei* no Brasil com sites no modelo *Street Team*, canais, e etc, uma vez que a aquisição de informações não é das mais fáceis devido ao idioma principal do estilo.

Por fim, conclui-se que existe um público de *Visual-kei* considerável existente no país, e que, apesar da atual queda da oferta de entretenimento direcionado a eles, encontram meios de identificarem-se e estabeleceram pontes e laços entre si. É muito comum acontecerem shows pela América Latina e brasileiros saírem do país, ou o movimento contrário, para apreciarem os artistas do ramo. Também é evidente a forma como esses admiradores são amantes da cultura japonesa, e tentam fazer conexões através de contatos e estudos. Enfim, a onda do *Visual-kei* também atingiu o Brasil, e a facilidade dos meios de comunicação impulsiona cada vez mais o número de admiradores.

## Referências

BARRAL, Étienne. **Otaku Os filhos do virtual**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

**GLOBALIZING Visual Kei: Fan Survey**. Disponível em

<<http://www.jame-world.com/us/articles-75494-introducing-globalizing-Visual-kei-a-web-series.html>>

Acesso em: 20 set. 2015.

GODOY, Tiffany. **Style deficit disorder – Harajuku Street Fashion**. São Francisco: Chronicle Books, 2007.

**KAI @embraceyoumag . Visual Kei: the History and the Future .** Disponível em

<<http://embraceyoumagazine.com/2011/01/14/Visual-kei-the-history-and-the-future> > Acesso em: 20 set. 2015.

MACIAS, Patrick, EVERS, Izumi, Kazumi Nonaka. **Tokyo Girls**. São Paulo: Editora JBC, 2007.

MANSO, Bárbara; GUEDES, Maria da Graça; Rosa M. Vasconcelos(2012), **O IMPACTO DA MODA URBANA JAPONESA NA CULTURA**. Disponível em

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19068/1/O%20impacto%20da%20moda%20urbana%20japonesa%20na%20cultura.pdf> Acesso em: 20 set. 2015.

PLEIFLE, Meg. **Exploring the Underground: The Japanese Subculture**

**of Visual Kei**. Disponível em <<http://www.jameworld.com/br/articles76819introduzindoquot-globalizandoovisualkeiumaserievirtualquot.html>> Acesso em: 20 set. 2015.

SATO, Cristiane A. **JAPOPOP O Poder da Cultura Pop Japonesa**, São Paulo: SP-HAKKOSHA Editora e Promoções Ltda, 2007.

TAKAKO, Inoue. **ヴィジュアル系の時代 : ロック・化粧・ジェンダー** Tōkyō : Seikyūsha, 2003. Em japonês, 277 p. : ill.

**VISUAL- kei documentary**. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=2-peCDD7\\_Ms](https://www.youtube.com/watch?v=2-peCDD7_Ms)>

Acesso em: 20 set. 2015.

**VISUAL kei expanding**. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=Fry1E5k65bU>> Acesso em: 20 set. 2015.